MENTES CRIATIVAS, MÃOS INOVADORAS.

OLIVEIRA, Ana Paula Santos de[[1]](#footnote-1)

MIRANDA, Valdecy Vanutes Gomes de ²

SOUSA, Kássia Kelly Tavares de ³

# Resumo

O presente trabalho tem por objetivo apresentar as atividades desenvolvidas e relatar as experiências obtidas pelas professoras da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEDF, do curso de extensão: Criatividade e Inovação na Aprendizagem, do Instituto Federal de Brasília – IFB, desenvolvido na Escola Classe 803 do Recanto das Emas. Elaboramos e desenvolvemos junto a 80 alunos dos terceiros e quintos anos do Ensino Fundamental o projeto: “Mentes Criativas, mãos inovadoras”, que teve como objetivo identificar se os educandos sentem-se ou podem se sentir criativos, partindo da premissa de que todos os seres humanos podem ser criativos. Foram realizadas entrevistas e atividades pedagógicas durante o período de um mês. A princípio, apresentaremos o conceito de criatividade, a descrição das atividades desenvolvidas e na sequência os resultados e reflexões. Utilizando como base a teoria histórico-cultural de Vigotski, visto que a possibilidade de criar está ligada ao contexto histórico, familiar, escolar e à riqueza de experiências vividas pelos estudantes. Espera-se que o estudo contribua no sentido de ampliar os conhecimentos na área de criatividade, buscando alcançar o autoconhecimento do educando e seu potencial criativo, que os profissionais da educação percebam que a criação de um ambiente favorável à criatividade pode trazer mudanças significativas no processo de ensino e aprendizagem. Os resultados apontam que os estudantes reconheceram a importância da criatividade no contexto educacional e confirmou o potencial criativo que cada um tem em diferentes áreas, como: Artes, Matemática, Português, Ciências, História, Geografia, música, culinária, entre outros. Além disso, a pesquisa revelou a intenção do gestor em introduzir projetos criativos na escola.

**Palavras-chaves:** Criatividade. Relato de experiência. Autoconhecimento.

Os dias atuais nos mostram que a criatividade é uma das grandes bases para o desenvolvimento da sociedade, vários autores (Amabile 1989, De La Torre 2005, Runco, 1996) concordam com o fato de que a criatividade faz parte da natureza humana e, portanto, irá se desenvolver em maior ou menor grau dependendo das condições ambientais e sociais, que o discente esteja inserido e que a cultura interfere nos níveis de criatividade, mas não na sua origem.

A justificativa para tal pesquisa foi à necessidade de estudar a criatividade, e se os educandos dos terceiros e quintos anos do Ensino Fundamental (anos iniciais) sentem-se ou podem se sentir criativos. É oportuno lembrar que criatividade tem sido apontada, pelo senso comum, como um fenômeno mágico e misterioso, e na escola é vista como criativas pessoas que tem habilidades em Artes, necessitando estudar e conhecer o conceito de Criatividade e as potencialidades criativas em áreas afins.

Vigotski (1930/1990) entende que a criatividade não é uma qualidade natural do sujeito, mas um resultado da interação entre indivíduo e contexto social, estando presente na imaginação e no simbolismo ao criar algo novo. O professor tem papel fundamental para auxiliar na interação entre sujeitos, para proporcionar um ambiente estimulante à criatividade.

Segundo Barreto (2007 apud MARTÍNEZ, 2003) a ação criativa do professor em sala de aula demanda não só a capacidade de elaborar atividades inovadoras que permitam atingir os objetivos educativos de forma mais eficiente, mas também demanda habilidades comunicativas que lhe permitam criar um espaço onde as atividades podem fazer sentido para o desenvolvimento da criatividade.

Alencar (1991) nos diz que todo ser humano pode vir a ser criativo:

O que as pesquisas têm mostrado, é que todo ser humano é criativo (alguns mais, outros menos, dependendo de inúmeras variáveis) e que os poderes da mente humana, ainda pouco explorada, são sem sombra de dúvidas, ilimitados. (ALENCAR, 1991, p. 26)

Conforme Read (1986) vemos a necessidade do pensamento imaginativo para o desenvolvimento da criatividade, a sociedade atual nos convida a sermos criativos usando a imaginação para resolver problemas, testar, retestar as hipóteses, etc. O conceito de criatividade do mundo moderno não só depende da imaginação, mas está intimamente ligado ao pensamento reflexivo.

Elaboramos e desenvolvemos junto a 80 alunos dos terceiros e quintos anos da Escola Classe 803 do Recanto das Emas - DF, algumas atividades pedagógicas para trabalharmos o conceito de criatividade e o autoconhecimento do potencial criativo de cada aluno. A princípio, apresentaremos a descrição das atividades desenvolvidas e na sequência os resultados e reflexões.

Primeira fase foi a sondagem para saber o que os educandos entendiam sobre Criatividade, depois estudaram os conceitos de criatividade e exemplos de pessoas criativas. Para tanto, foram efetuadas análises de fotos de personagens do mundo da música, teatro, astronomia, história, artes, Geografia, literatura, dramaturgia, esporte, dentre outros. E pedimos para os alunos dizerem quem era e onde se destacavam: Ex: Neymar (futebol), Anitta (música), Ziraldo (literatura), Romero Britto (Artes), etc.

Na segunda fase foram mostradas fotos do criador do facebook, do telefone, do avião e outras personalidades e a maioria não sabia responder quem eram, depois de várias pessoas criativas, mostramos a foto da turma e perguntamos o que eles tinham em comum com as pessoas das fotos. No início eles responderam que nada, mas depois alguns falaram que fazia jogadas como as do Neymar, outro dizia que era bom em Matemática, Português, em Artes, e foram se descobrindo criativos em várias áreas.

Na terceira fase foi feita uma sessão de cinema, com utilização do filme: “Uma professora muito maluquinha – outubro 2011”. Após a observação do filme, os alunos viram que cada criança se destacava em alguma coisa, realizaram a interpretação e avaliação do que é criatividade, baseada na fundamentação teórica já realizada.

Na quarta fase pedimos aos alunos que confeccionassem cartazes com produtos ou idéias criativas, estimulando o aluno a imaginar outros pontos de vista e a não se preocupar com erros e descobrir suas habilidades.

Na quinta fase relacionamos os objetivos do conteúdo do currículo às experiências dos alunos, valorizando diferentes alternativas para chegar aos resultados, foram utilizados jogos pedagógicos.

Na sexta fase teve a exposição da aluna K., que sonha em ser estilista e fez vários desenhos com figurinos da sua coleção, utilizando o conteúdo estudado na sua turma: profissões, autobiografia, figuras geométricas e Romero Britto.

Na sétima fase, orientamos os alunos a buscarem informações adicionais sobre áreas de seu interesse e seus gostos, refletindo sobre a importância de conhecerem suas potencialidades.

Oitava fase, estudo de situações problemas, para a produção de idéias e análise crítica dos acontecimentos, por meio de desenhos, produção de texto, confecção de maquetes e expressão oral.

Nona fase, criação de um espaço para o compartilhamento de idéias entre alunos e também professores.

Na décima fase houve a exposição das produções criativas dos alunos e à entrega de certificados para cada aluno “SOU CRIATIVO EM...”

Os resultados apontam que os estudantes reconheceram a importância da criatividade no contexto educacional e confirmou o potencial criativo que cada um tem em diferentes áreas, como: Artes, Matemática, Português, Ciências, História, Geografia, música, culinária, entre outros. Além disso, a pesquisa revelou a intenção do gestor em introduzir projetos criativos na escola.

A conclusão sugere que o processo de criação ocorre quando o sujeito imagina, combina e modifica a realidade. Quanto mais ricas forem as experiências vivenciadas pelos estudantes, mais possibilidades têm de desenvolver a imaginação e a criatividade em suas ações, especialmente através das brincadeiras e atividades didáticas diferenciadas. E, quanto mais possibilidades tiverem de desenvolver sua imaginação, mais criativas serão nas suas ações e interações com a realidade.

Gostamos muito do trabalho, pois traz reflexões sobro o processo de criatividade e que não depende apenas do indivíduo, mas do contexto sócio-histórico-cultural, também é importante a participação da escola e da família, para criar ambientes e estratégias que favoreçam a criatividade, levando o aluno a fazer reflexão e ter senso crítico do mundo em que vive, não apenas ver os problemas, mas avaliar, julgar e propor mudanças para melhorar o ambiente.

**REFERÊNCIAS**

BARRETO, MARIBEL OLIVEIRA. **O papel da criatividade no ensino superior.** Diálogos & Ciências, Ano V, n12, 2007, 13p.

DE la TORRE, S. **Dialogando com a criatividade.** Trad. Cristina Mendes Rodríguez. São Paulo: Madras, 2005.

OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: **Aprendizado e Desenvolvimento um Processo Histórico**. São Paulo: Editora Scipione Ltda, 1993

ALENCAR, E.M.L.S. **Criatividade**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1993. AMABILE, T. Within you, without you: The social psychology of creativity, and beyond. Em M. A. Runco & R. S. Albert (Eds.), Theories of creativity. Newbury Park, CA: Sage, 1990, p. 61-91.

ALENCAR, E. S. **Como desenvolver o potencial criador**. Petrópolis: Vozes, 1991.

NOVAES, Maria Helena. **Psicologia da criatividade**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1977.

READ, Herbert. **A redenção do robô: meu encontro com a educação através da arte**. São Paulo: Summus, 1986.

Pelaes, Maria Lúcia Wochler. U**ma reflexão sobre o conceito de criatividade e o ensino da arte no ambiente escolar**. Revista de Educação de Guarulhos, 2010.

**Uma professora muito maluquinha**. Direção: César Rodrigues e André Alves Pinto, produção Diler Trindade: 2011

1. Professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal, graduada em Pedagogia, com especialização em: Psicopedagogia, Alfabetização e Letramento. anapaulasol3@gmail.com.

2Professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal, graduada em Pedagogia, com especialização em Docência do Ensino Superior. kassia.tavares@gmail.com

3Valdecy Vanutes Gomes de Miranda. Graduada em Letras, com especialização em Orientação Educacional.

EIXO TEMÁTICO 7 [↑](#footnote-ref-1)